

As práticas artesanais aliadas da conservação da agrobiodiversidade em Ibarama-RS

Artisan practices allied with agrobiodiversity conservation in Ibarama-RS

Marielen Priscila Kaufmann⁸
Janete Webler Cancelier⁹

Palavras-chave: Artesanato; Sementes crioulas; Conservação *in situ on farm*.

RESUMO

O artesanato, para muitas comunidades rurais, tem se tornado uma alternativa de renda e novas possibilidades de trabalho, principalmente para as mulheres. O artesanato produzido com partes de plantas tem sido uma estratégia interessante para um grupo de agricultores de Ibarama/RS que, através desta atividade, impulsionam a manutenção de cultivares crioulas. Sendo assim, o objetivo deste resumo é apresentar que a produção de artesanatos é uma aliada em estratégias de conservação da agrobiodiversidade crioula. Foram analisadas 13 famílias de guardiões de sementes crioulas em Ibarama/RS e identificadas as espécies mantidas e a sua utilização na confecção dos artesanatos. Foram identificadas cinco espécies mantidas com o intuito alimentar e também para a confecção de artesanatos, sendo elas trigo, feijão, milho, porongos e melão-de-são-caetano. Mesmo que esta pesquisa esteja centrada na análise em apenas um município, é possível constatar que a confecção de artesanatos contribui para a conservação da agrobiodiversidade crioula e também se apresenta como uma possibilidade de renda para as famílias.

ABSTRACT

Handicrafts, for many rural communities, has become an alternative for new job possibilities, especially income for women. The handicraft produced with plant parts has been an interesting strategy for a group of farmers from Ibarama/RS who, through this activity, promoted the maintenance of creole cultivars. Therefore, this paper aims to present the production of handicrafts as an ally of conservation strategies of Creole agrobiodiversity. There were 13 families of seed guardians created in Ibarama/RS and identified as maintained species and their use in the making of handicrafts. Five species kept for food purposes and also for making handicrafts were identified, namely wheat, beans, corn, porongos and melão-de-são-caetano. Even though this research is focused on the creation of families in only one municipality, it is possible to verify that the making of handicrafts contributes to the conservation of agrobiodiversity and also presents itself as a possibility of income for families.

Keywords: Handicrafts; Creole seeds; in situ on farm conservation.

Introdução

Em termos gerais, a agricultura familiar permanece como um setor importante da agricultura, mesmo nos países de capitalismo mais avançado, apesar de todo o processo de transformação vigente. Na atualidade, a

⁸ Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Agroveterinárias. marielenpk@hotmail.com

⁹ Universidade Federal de Santa Maria, janetewc@gmail.com

característica essencial das unidades familiares é constituída pela necessidade constante de adaptação a novos cenários. “As explorações familiares que se mantiveram são as que souberam, ou puderam adaptar-se às exigências impostas por situações novas e diversas” (LAMARCHE, 1993, p. 21).

O espaço rural e os agricultores se transformam a todo o tempo, novas ruralidades e rearranjos socioespaciais vão surgindo com as mudanças. Dentro desta perspectiva compreendemos que houve um processo de ressignificação das próprias funções sociais do rural, tendo em vista a incorporação de novas funções, para além da produção agrícola, tais como o artesanato, turismo e a industrialização dos produtos agrícolas.

A produção de artesanatos para fins comerciais, na contemporaneidade, assinala a presença de novas territorialidades, se insere no espaço rural brasileiro enquanto uma estratégia de acesso à renda, de reprodução e permanência para muitos agricultores familiares. As atividades artesanais se relacionam com várias outras atividades não agrícolas, denominando a presença da pluriatividade. Neste ensaio entende-se a pluriatividade como um fenômeno que pressupõe a combinação de duas ou mais atividades, sendo uma delas a agricultura (SCHNEIDER et al., 2006).

O produto artesanal, geralmente, representa um resgate da manutenção do patrimônio cultural e natural das comunidades, tendo em vista que todos os povos e todas as sociedades possuem sua cultura particular, desde as mais tradicionais até as mais modernas, em que os saberes são transmitidos pelas gerações sucessivas.

As atividades vinculadas ao artesanato, em sua grande maioria, são realizadas por mulheres, as quais historicamente realizavam tais práticas para atender as demandas familiares. Com o passar do tempo, o sentido de uso se modificou, o modo de vida pautado na forma do produzir diferente passou a ser valorizado por desenvolver um sistema de produção particular e de especificidade local. Esses produtos passam a ganhar espaços nos mercados e a identificar um lugar, uma região

e até mesmo um modo único de vida e de produção (TEDESCO, 2010). Desta forma, as mulheres, como é o caso das artesãs de Ibarama, encontraram no artesanato, uma alternativa para permanecer no meio rural, subsidiar as atividades agrícolas mais tradicionais e evitar o assalariamento urbano e mudança de vida.

A busca pela autonomia, aliado à mudança de hábito dos consumidores e do padrão de consumo, particularmente pelos bens naturais, tem levado agricultores familiares a aproveitar os recursos localmente disponíveis, fenômeno observado no município de Ibarama/RS, área de pesquisa, com a utilização da palha do milho na produção de artesanatos. A estratégia produtiva e de reprodução socioeconômica passa a estar calcada no capital ecológico e no patrimônio cultural das famílias agricultoras, frente à crescente mercantilização das agriculturas e desagregação dos modos de vida rurais (GAVIOLI, 2012, p. 5).

Assim, o artesanato é uma alternativa adotada pelo agricultor familiar como recurso para encontrar, na diversificação de suas atividades econômicas, o meio de viabilizar sua permanência e a continuidade das suas atividades no meio rural. A valorização do espaço rural, como um espaço de consumo e contato com bens naturais, tem propiciado novas dinâmicas a este espaço. Estas novas formas de produção e de reprodução socioeconômica têm alterado a dinâmica das relações de trabalho e de produção e, também, as relações homem e natureza e dos homens entre si. No caso específico da área pesquisada, as atividades agrícolas são de grande importância, pois servem de base para a transformação artesanal de muitos produtos.

O discurso de valorização do artesanato vai ao encontro das noções atuais de desenvolvimento territorial que entendem ser preciso levar em consideração os aspectos culturais e simbólicos do território para a obtenção de um desenvolvimento endógeno, que atenda às reais necessidades da comunidade em questão (MELLO, 2015, p. 107). De acordo ainda com os apontamentos da autora, a valorização do artesanato fortalece o sentimento de pertencimento da

população ao local, facilitando ações que visem ao seu desenvolvimento.

Soma-se a essas pautas, ainda, a conservação da agrobiodiversidade que tem sido o ponto central de discussão quando se trata de incentivar a promoção de agriculturas e práticas mais sustentáveis na Agricultura familiar. A agrobiodiversidade é a parcela da biodiversidade, representada por um conjunto de organismos e ecossistemas que apresentam fortes relações com os seres humanos (MACHADO, et al., 2008; SANTILLI, 2009). Comumente, ela está representada pelas conhecidas cultivares crioulas, as quais estão sendo manejadas e mantidas por famílias de agricultores familiares e também comunidades tradicionais. Estas cultivares são mantidas para serem utilizadas como alimento e também para o artesanato.

Os agricultores conservadores da agrobiodiversidade, os chamados de guardiões das sementes crioulas, contribuem para a manutenção do patrimônio genético desta parcela da diversidade agrícola através de sistemas de conservação *in situ on farm*. Este tipo de conservação acontece no campo, realizado pelos agricultores no seu cotidiano e são dinamizados pelo uso (KAUFMANN, 2021).

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é analisar se a produção de artesanato contribui para a conservação da agrobiodiversidade crioula a partir de contextos de conservação *in situ on farm* em Ibarama/RS. Ademais, cabe ressaltar que o artesanato pode ser um mobilizador de atividades sociais entre os agricultores familiares. Muitas vezes a produção de artesanato faz parte do conjunto de atividades invisibilizadas, já que são atividades secundárias na família, muitas vezes não tem a devida precificação e valorização pelas famílias.

Metodologia

Para obtenção das informações, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e observação participante com 13 famílias de guardiões no ano de 2014 e 2016, agricultores

estes que estão organizados em uma Associação dos Guardiões das sementes crioulas de Ibarama (ASCI).

O município está localizado na região Centro Serra do estado do Rio Grande do Sul e se apresenta como uma referência na produção e manutenção da agrobiodiversidade crioula, especialmente de milho e feijão.

Ibarama possui características ecológicas e sociais bem particulares. De relevo bastante acidentado e solos pedregosos, a agricultura é realizada a partir de práticas tradicionais. A sociedade é formada em sua maioria por descendentes de imigrantes italianos e alemães, que mantêm vivas tradições que são transmitidas entre as gerações. Os agricultores mantêm hábitos alimentares, de vestuário, de sociabilidade que estão muito envolvidos com a sua atividade profissional e o meio em que vivem. Dessa forma, se utilizam de plantas produzidas localmente para a maior parte da alimentação das famílias e também para a confecção de artigos de decoração e de utilitários, que aqui convencionamos chamar de artesanato, já que a maioria são produzidas manualmente.

Resultados e Discussão

Foram encontradas cinco espécies da agrobiodiversidade crioula – milho (*Zea mays* L.), trigo (*Triticum* spp.), porongos (*Lagenaria siceraria*), feijão (*Phaseolus vulgaris*) e melão-de-são-caetano (*Momordica charantia*), que podem ser utilizadas para a confecção de inúmeros produtos utilitários ou decorativos. Algumas cultivares destas espécies são especialmente mantidas para serem usadas na confecção de artesanatos.

O milho é uma das espécies que pode ser aproveitada em sua quase totalidade. São utilizados a palha, caule, sabugo e os grãos em uma diversidade muito grande de utensílios e objetos. Quatro cultivares apresentam a palha e o caule com padrão apropriado para a utilização em artesanatos, sendo elas: Palha-roxa, Sertanejo, Palha-fina e Palha-de-seda. Para a utilização dos sabugos e também dos grãos, todas as 25

cultivares mantidas pelas famílias podem ser utilizadas, dependendo do objetivo decorativo.

Segundo os relatos dos entrevistados, são apreciadas as cores, as texturas e os formatos diferenciados dos grãos e da palha. Os produtos confeccionados têm múltiplos destinos, podendo ser apenas decorativos ou utilitários, este último quando são destinados a um fim específico como é o caso dos chapéus, flores, bonecos, artigos natalinos e cestos de palha e para cigarros (Figura 1). As peças decorativas, como as mandalas e guirlandas, são confeccionadas com grãos.

Figura 1 – artesanatos confeccionados com a palha de milho



Fonte: fotografias de Renilde Raminelli, 2019.

O feijão é uma espécie que também está representada e pode ser encontrada sob diversas formas, tamanho e cores. Em geral, apenas os grãos são utilizados para a confecção de artesanatos decorativos, devido a diversidade encontrada nas cultivares crioulas mantidas pelos agricultores.

Do melão-de-são-caetano também são aproveitadas as suas sementes, assim como outras espécies da mesma família botânica, as cucurbitáceas. Entretanto, poucos agricultores as utilizam em artigos de decoração.

Desta mesma família botânica, os porongos são utilizados para a confecção de

decoração e também utilitários, como as cuias. Os porongos são produzidos e mantidos exclusivamente para o artesanato, já que não são comestíveis. As outras espécies se destinam para o consumo alimentar e também para o artesanato.

A palha (caule) de trigo é a única parte da planta utilizada em artesanatos pelos agricultores de Ibarama/RS. Elas são base para chapéus e cestos de diversas formas e tamanhos e são muito apreciados pelos agricultores por ter uma textura mais interessante, procurada especialmente para os chapéus. Além da textura, o tamanho da palha confere um acabamento considerado 'mais bonito' para o utensílio.

Todos os produtos são realizados manualmente com o auxílio, quando necessário, de pequenas ferramentas. O interesse pelo uso de partes destas plantas em artesanato possibilita maiores ingressos econômicos para as famílias, pois, além da colheita de grãos, as partes das plantas que seriam descartadas, podem ser usadas pela família para a produção de peças que são comercializadas ou, mesmo, visando à comercialização para outros artesãos.

Os artesanatos são comercializados principalmente nas feiras, festas e dias da troca de sementes crioulas do município. Este trabalho vem sendo desenvolvido pelas mulheres, guardiãs das sementes crioulas, organizadas na Associação das Agricultoras de Ibarama, que mantém um espaço físico para comércio das manufaturas, gerido pelas próprias artesãs. Estas mulheres se reúnem frequentemente em espaços de socialização, onde estreitam os laços sociais e também compartilham os seus conhecimentos, ensinando umas às outras sobre a produção das peças.

Conclusões

Através da pesquisa de campo foi possível constatar que a inserção das atividades relacionadas ao artesanato tem possibilitado novas dinâmicas sociais e econômicas no espaço rural de Ibarama/RS. Os produtos confeccionados representam a identidade local e a preservação da cultura, os

quais não caracterizam apenas um modo de vida, mas a reprodução qualificada deste modo de vida.

Desse modo, pode-se inferir que a produção de artesanatos no município, além de promover a manutenção da agrobiodiversidade crioula, também apresenta importância econômica e social, pois possibilita uma renda econômica extra e promove a interação social, principalmente das mulheres guardiãs de sementes crioulas de Ibarama/RS.

territoriais de desenvolvimento no Centro-Norte do RS. **RURIS**. V. 4, n. 1, 2010.

Referências bibliográficas

GAVIOLI, F. R. Agrobiodiversidade e manejo de recursos locais no assentamento rural Monte Alegre, SP, Brasil. REDD – **Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, Araraquara, v. 5, n. 1, jul/dez. 2012. p. 1-16.

KAUFMANN, M. P. **As tramas do milho crioulo**: interações complexas do melhoramento genético em Ibarama/RS. 2021. 256 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

LAMARCHE, H. (cord). **A agricultura familiar I**: uma realidade multiforme. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

MACHADO, A. T.; SANTILLI, J.; MAGALHÃES, R. A agrobiodiversidade com enfoque agroecológico: implicações conceituais e jurídicas. Embrapa Informação Tecnológica. Brasília, DF. 2008. (**Texto para discussão**, 34).

MELLO, C. I. O artesanato rural na dinâmica do desenvolvimento territorial – entre a preservação e a comercialização. **Revista IDeAS**. v.9, n. 1, 2015.

SANTILLI, J. **Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores**. São Paulo: Peirópolis, 2009.

SCHNEIDER, S., CONTERATO, M.A., KOPPE, L.R., SILVA, C.C. A pluriatividade e as condições de vida de agricultores familiares do Rio Grande do Sul. In: SCHNEIDER, S. (Org.) **A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2006. p.137-165.

TEDESCO, J. C. Modernização, patrimônio cultural e dinâmicas familiares – estratégias camponesas e